

Trabalhos Científicos

Título: Óbitos Infantis Por Influenza E Pneumonia: Uma Retrospectiva Epidemiológica Brasileira

Autores: LUÍSA DOS SANTOS FURQUIM (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), ISADORA PEREIRA SAUL (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), PEDRO DE ABREU DELLINGHAUSEN (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), VALÉRIA MARIA LIMBERGER BAYER (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA)

Resumo: A pneumonia é a causa mais prevalente de óbito individual de crianças e frequentemente ocorre a partir de um quadro de gripe. Constata-se que as regiões com maior concentração de óbitos infantis são também aquelas com maior índice de desigualdades econômicas e sociais. "Investigar a mortalidade por influenza e pneumonia na população infantil das cinco macrorregiões brasileiras entre os anos de 2017 a 2021." "Estudo transversal retrospectivo, com dados coletados da plataforma DATASUS, via TABNET, incluindo os anos de 2017 a 2021. Na seção de Estatísticas Vitais, em Painéis de Monitoramento (SVS), foi selecionado o "Painel de monitoramento da mortalidade CID-10", com o local de registro como "óbitos por residência" e o indicador como "Influenza e Pneumonia (J09-J18)". Foram considerados óbitos em todos os locais de ocorrência e atestados por todos profissionais. Os óbitos foram analisados quanto à faixa etária e às cinco macrorregiões brasileiras, utilizando o Software R, que exibiu as avaliações estatísticas e gráficas das informações reunidas e, após, foi realizada uma regressão linear e um teste qui-quadrado. A mortalidade foi calculada para as duas faixas etárias em cada ano por meio da razão óbitos/população residente*100000." "O número médio de óbitos por ano no período analisado é de 42.546,6 e a faixa etária com maior mortalidade por Influenza e Pneumonia foi a de 0 a 4 anos, sendo ela maior do que a mortalidade na faixa etária infantil total. As retas obtidas por meio da correlação linear entre faixa etária e ano apresentaram comportamento decrescente ao longo do período. Porém, a reta de 5 a 9 anos não apresentou significância estatística ($p > 0,05$). Vale ressaltar que, em 2020, durante a pandemia de COVID-19, a mortalidade teve uma significativa queda, principalmente devido ao fator protetivo das medidas de isolamento social, mas, em 2021, observou-se aumento dos casos. Já a respeito das cinco macrorregiões brasileiras, foi verificada uma diferença estatisticamente significativa da mortalidade entre elas ($p < 0,05$), sendo a região Norte com maior mortalidade, seguida da Nordeste, e a região Sudeste com a menor mortalidade. Como fatores limitantes é possível apontar a interferência da pandemia da COVID-19 nos dados registrados e o próprio fato de ter sido utilizado um banco de dados secundário disponibilizado pelo DATASUS." "Os resultados reforçam, juntamente com a literatura de referência, a relevância de pesquisas quanto a persistente alta mortalidade de crianças por Influenza e Pneumonia e quanto a desigualdade inter-regional brasileira como influência na distribuição de óbitos infantis por essas doenças. Contudo, considerando fatores como subnotificação, acesso à saúde pública, interferência da pandemia de COVID-19 e outras questões socioeconômicas e educacionais, novos estudos são necessários, a fim de utilizar a tecnologia e o conhecimento sobre essas doenças para redução dos índices de mortalidade infantil.